

ENTRE INDIAROBA/SE E JANDAÍRA/BA: ATORES E REDES NA RECONFIGURAÇÃO DE TERRITÓRIOS COSTEIROS

**BETWEEN INDIAROBA/SE AND JANDAÍRA/BA:
ACTORS AND NETWORKS IN THE RECONFIGURATION OF
COASTAL TERRITORIES**

**ENTRE INDIAROBA/SE Y JANDAÍRA/BA:
ACTORES Y REDES EN LA RECONFIGURACIÓN DE TERRITORIOS COSTEROS**

DOI 10.33360/RGN.2318-2695.2021.i2.p.196-213

Carla Norma Correia dos Santos

Doutora em Geografia - Professora do Instituto Federal de Sergipe – IFS
Grupo de Pesquisa em Gestão Territorial de Ambientes Costeiros - GESTAC
E-mail: carlanorma10@yahoo.com.br

RESUMO

Os municípios de Indiaroba, localizado no Litoral Sul de Sergipe, e Jandaíra, situado no Litoral Norte da Bahia, são contíguos e por estarem distantes geograficamente de suas capitais, acabaram estabelecendo relações de vizinhança entre eles, que promoveram uma interação territorial e ajudaram a desenvolver mecanismos de solidariedade, o que caracteriza a lógica zonal. A ação estatal promoveu uma nova lógica de produção do espaço litorâneo, ao ampliar a fluidez territorial, materializada em vetores viários e nas pontes, favorecendo a valorização dos territórios costeiros desses municípios, bem como a inserção de novas atividades econômicas. O Estado juntamente com o capital privado são os maiores indutores dessa ocupação, em que emergem novas formas e funções dos territórios costeiros, impulsionados por interesses externos, que caracterizam a lógica reticular. Assim, em Indiaroba e Jandaíra a lógica zonal ou dinâmicas internas, endógenas à sociedade, e a lógica reticular ou movimentos externos à sociedade, produzem um processo de reestruturação territorial que afeta a vida das comunidades locais. Nesta perspectiva, o presente artigo tem por objetivo analisar o papel dos atores e das redes na construção de territórios costeiros nos municípios de Indiaroba/SE e Jandaíra/BA. Do ponto de vista metodológico, para atingir os objetivos da pesquisa foram usados instrumentos qualitativos e quantitativos.

Palavras-chave: Território Costeiro; Lógica Zonal; Lógica Reticular.

ABSTRACT

The municipalities of Indiaroba, located on the South Coast of Sergipe, and Jandaíra, located on the North Coast of Bahia, are contiguous and because they are geographically distant from their capitals, they ended up establishing neighborhood relations between them, which promoted territorial interaction and helped to develop solidarity mechanisms, which characterizes the zonal logic. The state action promoted a new logic of production of the coastal space, by expanding territorial fluidity, materialized in road vectors and bridges, favoring the valorization of the coastal territories of these municipalities, as well as the insertion of new economic activities. The State together with private capital are the main drivers of this occupation, in which new forms and functions of coastal territories emerge, driven by external interests, which characterize the reticular logic. Thus, in Indiaroba and Jandaíra, zonal logic or internal dynamics, endogenous to society, and reticular logic or movements external to society, produce a process of territorial restructuring that affects the life of local communities. In this perspective, this article aims to analyze the role of actors and networks in the construction of coastal territories in the municipalities of Indiaroba/SE and Jandaíra/BA. From a methodological point of view, qualitative and quantitative instruments were used to achieve the research objectives.

Keywords: Coastal Territory; Zonal Logic; Reticular Logic.

**RESUMEN:**

Los municipios de Indiaroba, ubicado en la Costa Sur de Sergipe, y Jandaíra, ubicado en la Costa Norte de Bahía, son contiguos y por estar geográficamente alejados de sus capitales, terminaron por establecer relaciones de vecindad entre ellos, lo que promovió la interacción territorial y ayudó a desarrollar los mecanismos de solidaridad, que caracterizan la lógica zonal. La acción estatal impulsó una nueva lógica de producción del espacio costero, al ampliar la fluidez territorial, materializada en vectores viales y puentes, favoreciendo la valorización de los territorios costeros de estos municipios, así como la inserción de nuevas actividades económicas. El Estado junto con el capital privado son los principales impulsores de esta ocupación, en la que surgen nuevas formas y funciones de los territorios costeros, impulsados por intereses externos, que caracterizan la lógica reticular. Así, en Indiaroba y Jandaíra, la lógica zonal o dinámica interna, endógena a la sociedad, y la lógica reticular o movimientos externos a la sociedad, producen un proceso de reestructuración territorial que afecta la vida de las comunidades locales. En esta perspectiva, este artículo tiene como objetivo analizar el papel de los actores y redes en la construcción de territorios costeros en los municipios de Indiaroba/SE y Jandaíra / BA. Desde el punto de vista metodológico, se utilizaron instrumentos cualitativos y cuantitativos para lograr los objetivos de la investigación.

Palabras clave: Territorio Costero; Lógica Zonal; Lógica Reticular.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, no Litoral Norte da Bahia e no Litoral Sul de Sergipe, a inserção de novas atividades econômicas e a crescente valorização das zonas de praia e do complexo estuarino contribuíram para que segundas residências, condomínios de veraneio e infraestruturas de apoio ao turismo fossem instalados, com o intuito de explorar ao máximo os valores paisagísticos, o que tem promovido mudanças e transformações ambientais, territoriais e sociais, que afetam diretamente os moradores, suas organizações e modos de vida tradicionais.

Os municípios de Indiaroba, situado Litoral Sul de Sergipe, e Jandaíra, localizado no Litoral Norte da Bahia, se inserem nesta realidade cambiante, pois o desenvolvimento do turismo e da atividade imobiliária, através da ocupação das terras por parcelamentos para fins de segunda residência ou veraneio, tem promovido uma reconfiguração territorial e econômica nestes espaços litorâneos. Estes municípios, cuja economia é baseada tradicionalmente na agropecuária, no extrativismo e na pesca tradicional, passaram também a alojar atividades que promovem uma maior rentabilidade do solo, elevam o preço da terra, que adquire um novo valor social, e estão na base da explicação de vários tipos de conflitos sociais e ambientais.

Os municípios de Indiaroba e Jandaíra são contíguos e por estarem distantes geograficamente de suas capitais, acabaram estabelecendo relações de vizinhança que promovem interação territorial e ajudam a desenvolver mecanismos de solidariedade, o que caracteriza a lógica zonal ou horizontalidades. Atualmente, a construção de materialidades geográficas acelerou o processo de ocupação e, conseqüentemente, a inserção de novas atividades econômicas nesses municípios, sendo o Estado, juntamente com o capital privado, os maiores indutores dessa ocupação e da implantação de um novo modelo de desenvolvimento territorial, onde emergem novas formas de uso e ocupação do solo.



O turismo passa então a impulsionar a ocupação e a apropriação dos espaços litorâneos destes municípios, também a partir de interesses hegemônicos, externos à região, que representam a lógica reticular ou verticalidades. Assim, em Indiaroba e Jandaíra a lógica zonal ou dinâmicas internas, endógenas à sociedade, e a lógica reticular ou movimentos externos à sociedade local, produzem novos territórios e novas territorialidades. Dentro desta perspectiva, o presente artigo tem por objetivo analisar o papel dos atores e das redes na construção de territórios costeiros nos municípios de Indiaroba/SE e Jandaíra/BA.

Do ponto de vista metodológico, para atingir os objetivos da pesquisa foram feitos estudos qualitativos e quantitativos. Faz-se relevante mencionar a coleta de dados sobre a reconfiguração dos territórios costeiros na área em estudo em artigos publicados em revistas científicas, bem como levantamentos bibliográficos, documentais e cartográficos. A pesquisa empírica foi realizada mediante a realização de entrevistas semi-estruturadas com a população local, empreendedores e representantes do poder público municipal de Indiaroba e Jandaíra. Os dados e informações coletados foram analisados, avaliados e interpretados, tendo como produto informações digitalizadas, tabelas e outros instrumentos de sistematização das informações, que permitiram a elaboração deste estudo

2 TERRITÓRIO, LITORAL, LÓGICA ZONAL E LÓGICA RETICULAR

Haesbaert (2009) afirma que espaço e território não podem ser separados, considerando que o espaço ao ser apropriado pelas relações de poder torna-se território. A apropriação do território é ocasionada pela valorização do espaço, que por sua vez é transformado pela intervenção e pelo trabalho do homem, permeada por relações de poder. A partir do estabelecimento de relações de poder um sujeito ou grupo social exerce o domínio sobre um dado território, sobre os recursos e sobre as pessoas, através da demarcação territorial, do estabelecimento de limites ou do impedimento do uso da terra (SOUZA, 2009).

O território é constantemente submetido a mudanças nas relações sociais, adquirindo novas funções e significados, dado que cada sociedade se apropria do espaço à sua maneira, que geralmente está baseada na ideia de pertencimento e apropriação. Seguindo essa concepção, Saquet (2009, p. 81) afirma que “o território é considerado produto histórico de mudanças e permanências ocorridas num ambiente no qual se desenvolve uma sociedade”, sendo determinado pelas relações de poder produzidas por um grupo social, podendo ser considerado a dimensão política do espaço socialmente produzido.

Por sua vez, Souza (2009, p. 65) afirma que os territórios são relações sociais projetadas no espaço e, portanto, não correspondem a um espaço concreto, ou seja, “o território, embora sendo



também uma manifestação do espaço social e da espacialidade, nem por isso é uma coisa material”. Candiotto e Santos (2009, p. 320-321) ratificam essa ideia, ao afirmarem que:

O território vai além de uma delimitação física (areal), pois inclui relações de poder (ações) que se efetivam em determinadas extensões terrestres (territórios-zona), mas são influenciados também pelas redes de circulação e comunicação (territórios-rede) e pela identidade de indivíduos e grupos sociais, correspondente à combinação da dimensão material com a simbólica. Portanto, assim como o espaço, os territórios são produzidos por ações e objetos, pelo material. Estes são componentes essenciais do território e sua concretização requer, necessariamente, apropriação, dominação ou controle.

Na constituição dos territórios, as intencionalidades e a capacidade de organização dos diferentes grupos sociais são fundamentais, porém como estes são edificados a partir de relações de poder, geralmente os interesses de grupos mais fortes prevalecem. Consequentemente, ainda segundo Candiotto e Santos (2009, p. 324), acaba sendo imposto um “domínio territorial de forma unilateral, em que apesar das diferentes territorialidades existentes, o grupo que representa a força dominante determina as feições territoriais”, ocasionando assim emergência de processos de segregação socioeconômica e territorial.

A presença de empreendimentos turísticos e imobiliários ao longo do litoral nordestino acentuou a segregação socioespacial, evidenciando as disparidades entre os povoados voltados à atividade turística de alta renda e dotados da infraestrutura de abastecimento, saneamento, comunicação e transportes, e as localidades costeiras que não dispõem de infraestrutura e serviços necessários ao desenvolvimento do turismo (VILAR et al., 2020).

Mas na verdade o litoral aloja múltiplos vetores de desenvolvimento, reflexo de sua localização geográfica e de suas potencialidades naturais, visto que a grande geobiodiversidade desses espaços os qualifica como uma importante fonte de recursos, possibilitando formas variadas de uso e ocupação do solo.

Os elementos naturais e a ação humana contribuem na caracterização morfológica dos ambientes costeiros que assumem um novo significado quando a sociedade insere objetos e ações que reconfiguram esses espaços, dotando-os de novos significados e funções. Essa interação entre os elementos de diversas naturezas contribui para configurar o litoral como um espaço singular, que influencia e favorece o desenvolvimento de atividades econômicas e pode por estas ser influenciado. O litoral é um lugar de convergência, de encontro, que agrega processos de naturezas diversas, entendido pelo geógrafo espanhol Barragán Muñoz (1997, p. 17) como uma:



Faixa de largura variada, resultante do contato interativo entre a natureza e as atividades humanas que se desenvolvem em domínios que compartilham a existência ou a influência do mar. Desse modo se estabelecem três subáreas bem diferenciadas por suas características físico-naturais: a marítima, a terrestre e a que poderia denominar-se “anfíbia” ou marítimo-terrestre (Tradução da autora).

No entanto, observa-se que muitos autores evidenciam o papel e a importância da ação antrópica na conceituação e delimitação dos espaços litorâneos, que vem sofrendo constantes impactos, decorrentes do avanço da urbanização, da industrialização, do turismo e de atividades econômicas sobre áreas que deveriam ser preservadas. No Nordeste do Brasil por exemplo, o litoral vem sendo transformado em mercadoria, e nele são estabelecidas relações de poder, mediante a inserção de novas atividades econômicas, de novos atores, de novos usos do solo e de novas intencionalidades, promovendo assim, mudanças nos territórios. Tal dinâmica demonstra que o litoral é um território definido e delimitado através das relações de poder, sendo reestruturado através de determinadas atividades econômicas, expressando identidades e conflitos vivenciados pelo homem.

De forma dinâmica, os atores e as redes produzem e transformam os territórios, onde são estabelecidas relações de poder que são inerentes às relações sociais, presentes na vida cotidiana. De acordo com Santos (2017), as novas possibilidades de fluidez fortalecem e ampliam os vínculos à distância em rede, numa lógica reticular, ao mesmo tempo em que se verifica a grande importância dos laços zonais de contiguidade. A combinação destas duas lógicas geográficas amplia a interdependência entre os territórios, passando a predominar circuitos mais amplos e emergindo também novas formas de cooperação e controle.

Embora a noção de proximidade esteja geralmente associada à lógica reticular, posto que a rede conecta espaços através da tecnologia, um dos pressupostos da maior proximidade é a contiguidade espacial, que envolve a lógica zonal e está mais diretamente relacionada ao âmago do território. A dimensão zonal é privilegiada na regionalização e constitui uma importante ferramenta na elaboração de políticas de intervenção no espaço, onde a proximidade geográfica promove interação entre áreas, tornando possível desenvolver uma solidariedade local e aumentar a eficácia política.

Na lógica zonal, as regras são localmente formuladas e a contiguidade espacial constitui o fundamento da solidariedade, ao passo que na lógica reticular a solidariedade não depende necessariamente da contiguidade, da proximidade espacial, mas sim da proximidade organizacional e das regras ditadas e produzidas à distância pelos sistemas hegemônicos, que desestruturam e desintegram as solidariedades locais criadas. Desta forma, a lógica zonal é estabelecida nas escalas locais e regionais, a partir de relações econômicas, políticas, sociais e culturais, favorecendo o desenvolvimento de ações construídas localmente e com ampla participação da sociedade civil, em



prol do interesse coletivo, constituindo na visão esclarecida de Milton Santos (2008), uma forma de resistência à globalização.

Por sua vez, as redes interligam o local ao global, aproximando pontos afastados no espaço geográfico e assegurando o funcionamento global da sociedade e da economia, legitimando o uso da expressão lógica reticular. A interdependência entre as áreas comporta uma hierarquia que, segundo Santos (2008), se realiza através de ordens técnicas, financeiras ou políticas, contribuindo para o crescente processo de homogeneização, dado que há uma similaridade na organização espacial imposta pelo Estado e pelos grupos dominantes. Contudo, as redes são diferenciadas e conectam os locais de formas distintas, inviabilizando assim a homogeneização do espaço e evidenciando a heterogeneidade, pois constituem um dos suportes da competitividade e possibilitam a determinados atores sociais um papel privilegiado na organização espacial.

Em um mundo de crescente fluidez e de territórios múltiplos, há a tendência da união vertical dos lugares, viabilizada pelas redes que dotam o espaço de uma maior fluidez e flexibilidade, posto que a circulação prevalece no atual processo de produção e promove modificações espaciais. Assim, a mobilidade se transforma em um grande diferenciador social, pois as redes se estabelecem a serviço do grande capital, promovendo a valorização das especificidades locais e imprimindo novas feições aos espaços, que se tornam assim mais atrativos aos investimentos externos (SANTOS, 2008; SANTOS, 2017).

Mas em paralelo ao fortalecimento dos vínculos à distância, em rede, torna-se evidente a relevância dos laços de contiguidade, que caracterizam a lógica zonal, utilizada no ordenamento territorial, pois em alguns momentos a definição de uma área é imprescindível para a manutenção de um território e cada grupo deve ter autonomia e capacidade para “abrir” ou “fechar” seu território quando houver necessidade. As redes articulam zonas que, por sua vez, apresentam também uma interação interna, evidenciando as relações entre a lógica zonal e a lógica reticular, sobretudo no que se refere à proximidade e contiguidade na construção de espaços sociais.

Nessa perspectiva, os territórios vêm apresentando novos recortes e novas funcionalidades, estabelecidas através de regulação exterior, pois a reestruturação produtiva que vem sendo implantada em determinadas regiões é voltada a atender as determinações do mercado global, mostrando-se muitas vezes excludente, pois são concentradoras de recursos, além do que nem todos trabalhadores são inseridos na economia globalizada. A lógica reticular é a expressão das forças exógenas e se instalam no território através das redes, promovendo desagregação, desordem e conflitos, ao mesmo tempo em que reestruturam a economia local e favorecem novas possibilidades e dinâmicas. Em contrapartida, a lógica zonal ou horizontalidades, embora seja pautada em relações de solidariedade próxima e contígua, não se processa de forma isolada do mundo, e desta forma é no lugar que estas



se confrontam e se articulam com as verticalidades ou lógica reticular, convivendo dialeticamente (SANTOS, 2008).

Em síntese, os territórios hoje são formados por lugares contíguos e por lugares em rede, de lugares vizinhos reunidos na forma de contiguidade territorial e por pontos distantes uns dos outros ligados por formas e processos espaciais. Desse modo, torna-se evidente a relação de reciprocidade entre a lógica zonal e a lógica reticular, uma vez que as redes além de comporem os territórios têm um papel importante na sua construção geográfica, ao mesmo tempo em que o território é um elemento que compõe e permite articular a rede. No litoral essa articulação geográfica assume contornos bem expressivos na atualidade dada a sua valorização territorial e a sua singularidade local e regional.

3 A HETEROGENEIDADE DO USO E OCUPAÇÃO DO SOLO EM INDIAROBA E JANDAÍRA

Os municípios de Indiaroba e Jandaíra, embora estejam localizados em Estados diferentes, apresentam similaridades quanto ao uso e ocupação do solo, tendo em vista que ambos tiveram sua base econômica tradicionalmente assentada na pecuária, na agricultura e na pesca. Tais semelhanças podem ser atribuídas em parte à contiguidade espacial que caracteriza a lógica zonal ou as horizontalidades, que segundo Haesbaert (2014) gera uma interdependência entre áreas contíguas e podem contribuir para o fortalecimento do conjunto.

No âmbito regional entre Sergipe e a Bahia, a ação estatal promoveu uma nova lógica de produção do espaço litorâneo, ao ampliar a fluidez territorial, materializada em vetores viários e nas pontes, favorecendo a valorização de determinados espaços e possibilitando uma interligação rodoviária completa entre Aracaju e Salvador, por via litorânea. As rodovias SE-100 e BA-099, bem como as pontes Joel Silveira e Gilberto Amado em Sergipe, constituem eixos estruturantes e indutores de desenvolvimento do setor imobiliário e turístico, integrando definitivamente Indiaroba e Jandaíra às suas capitais e a outros Estados da Região Nordeste e do país.

Ainda no século XX, observa-se em Jandaíra e Indiaroba a expansão da cultura do coco-da-baía no litoral, e posteriormente, da citricultura nos tabuleiros, que projetou esses dois municípios como importantes produtores de laranja. As condições edafoclimáticas presentes favoreceram o plantio do coco-da-baía, que ocupa principalmente as áreas de terraços marinhos e fluviomarinhas nos domínios costeiros dos dois municípios. Enquanto em Indiaroba desenvolveu-se a cultura canavieira, em Jandaíra os solos não favoreceram esta atividade, predominando a agricultura familiar e a pecuária (SILVA, 2009).



A agropecuária ainda hoje é uma importante atividade econômica desenvolvida nos dois municípios, que apresentam uma similaridade no que se refere aos produtos cultivados e aos principais rebanhos. Em Jandaíra e Indiaroba a pecuária é uma importante atividade econômica, de modo que a pastagem plantada e/ou natural está presente principalmente nas áreas de tabuleiros costeiros e nos relevos dissecados em superfícies dos rios. Na área em estudo predomina o rebanho bovino, criado predominantemente de forma extensiva e destinam-se à produção de carne. Em Indiaroba, as áreas de pastagem aparecem associadas à citricultura e a cultivos temporários, enquanto que em Jandaíra a pecuária é desenvolvida associada à policultura e à cocoicultura (SILVA, 2009).

A pesca também incrementa a economia dos dois municípios, gerando emprego e renda para uma parcela considerável da população local, porém sendo menos estruturada em Jandaíra, onde é praticada predominantemente de forma artesanal, apresenta baixos índices de produção e utiliza equipamentos bastante rudimentares. Mais precisamente, no espaço de contato direto entre os dois municípios, os recursos pesqueiros são mais abundantes, sobretudo no complexo estuarino Piauí/Real que apresenta uma elevada produtividade biológica, sendo considerado um berçário de variadas espécies de peixes e outros animais (SANTOS, 2017).

Em Jandaíra e Indiaroba, o extrativismo é também uma importante atividade econômica desenvolvida pelas catadoras de mangaba, garantindo-lhes a sobrevivência associada a atividades como coleta de crustáceos, artesanato e cultivo de gêneros alimentícios. A diversificação das atividades econômicas é uma estratégia utilizada para garantir o atendimento das necessidades da família ao longo do ano. A coleta da mangaba ocorre em áreas de restinga, distribuídas nos tabuleiros e na planície costeira, sendo uma atividade considerada de grande importância na preservação dessa formação vegetal e na manutenção de modos de vida tradicionais.

Inicialmente, as catadoras de mangaba coletavam o fruto em terrenos sem ocupações produtivas ou que geralmente não apresentavam um proprietário claramente definido. Mas nos anos 1990 ocorrem mudanças nas condições de acesso às áreas de coleta da mangaba em Indiaroba, sobretudo com o incremento dos investimentos públicos na região e com a diversificação das atividades econômicas, que promoveram uma grande valorização do solo, intensificando assim o loteamento e as práticas de cercamento de novas áreas para veraneio e construção de segunda residência. Neste contexto, embora ainda existam campos conservados de mangabeira em Indiaroba, os novos proprietários vêm impedindo o acesso aos territórios tradicionalmente utilizadas para coleta dos frutos, o que dificulta a atividade extrativista.

Em Indiaroba, a atividade turística ainda é incipiente, apresentando maior importância econômica nos povoados Pontal e Terra Caída, onde são ofertados aos turistas fretes de lanchas para o povoado Mangue Seco, na Bahia. A atividade turística recente tem sido impulsionada pela construção de infraestruturas complementares e pela edificação de materialidades geográficas, como



pontes e rodovias, que possibilitaram uma maior fluidez territorial e favoreceram o acesso viário às praias, promovendo a intensificação de loteamentos imobiliários e a construção de segundas residências para veraneio que privilegiam as classes sociais de maior poder aquisitivo, imprimem novas feições ao município e ocasionam a privatização de espaços que anteriormente eram de uso comum.

Em Jandaíra emerge uma nova lógica de consumo dos lugares, que é impulsionada com o rompimento do isolamento viário, sobretudo com a construção da Linha Verde em 1993, que possibilitou o acesso às áreas litorâneas do município. A construção de rodovias abriu o município aos empreendimentos imobiliários e turísticos, transformando pequenas vilas de pescadores em espaços atrativos e modificando a paisagem. No município a atividade turística inicialmente foi desenvolvida de forma não planejada e de caráter local e regional, passando por alterações a partir de 2005, quando grandes extensões de terra foram adquiridas por grupos estrangeiros que planejam implantar mega empreendimentos.

Na planície costeira, os povoados de Mangue Seco, Costa Azul e Coqueiros atraem turistas locais, nacionais e internacionais que, na visão de Costa (2011), inserem o município num contexto do turismo onde os elementos naturais constituem o principal objeto de consumo. Mangue Seco, antiga vila de pescadores localizada no lado baiano da foz do Rio Real, ganhou projeção nacional após a exibição da novela *Tieta*, exibida pela Rede Globo de televisão no final dos anos 1980, baseada em uma obra de Jorge Amado. No município a atividade turística é incipiente, sem infraestruturas, mas com potencial de desenvolvimento, o que tem aumentado a especulação imobiliária em alguns povoados costeiros. Iniciativas isoladas do setor privado regional e do poder público, bem como o “olhar” de empresários estrangeiros colocam o turismo ecológico em Jandaíra como segmento base.

A heterogeneidade de uso e ocupação do solo demonstram que a contiguidade territorial entre Indiaroba e Jandaíra não elimina as particularidades e especificidades de cada um desses municípios, que sofrem a ação de atores sociais distintos que apresentam diferentes territorialidades e estão submetidos a variadas relações de poder.

4 ATORES, REDES E TERRITÓRIO: A LÓGICA ZONAL E A LÓGICA RETICULAR EM PERSPECTIVA

A vinculação de Indiaroba e Jandaíra em termos econômicos e regionais foi impulsionada originalmente pela pecuária, que ainda é uma das principais atividades produtivas destes municípios, cuja tradição remonta aos engenhos instalados desde o período colonial. Neste primeiro momento, é estabelecida uma lógica zonal estritamente entre os dois municípios, que por estarem afastados de



suas respectivas capitais e centros econômicos, estabeleceram relações geográficas em um contexto em que a contiguidade espacial constitui o fundamento da solidariedade.

A chegada das rodovias rompe o isolamento histórico, ampliando a comunicação territorial e econômica entre Indiaroba e Jandaíra, entre estes e os demais municípios circunvizinhos e entre o Litoral Norte da Bahia e o Litoral Sul de Sergipe. É a partir deste momento que a lógica reticular passa a se impor, articulada pelos interesses do capital e do aparelho do Estado, que planejam implantar novas formas e funções no espaço litorâneo.

Em Indiaroba, o extrativismo é desenvolvido basicamente pelas catadoras de mangaba, garantindo-lhes a sobrevivência associada à várias atividades como a pesca de aratu, sururu, peixes e mariscos. Inicialmente, havia facilidade de acesso aos frutos, pois não existiam cercas que impedissem o acesso das catadoras, porém com a privatização e valorização das terras, os novos proprietários vêm impedindo o acesso aos territórios tradicionalmente utilizadas para coleta dos frutos. Desta forma, ocorre desterritorialização e desintegração da solidariedade local que havia sido estabelecida em Indiaroba através da lógica zonal, uma vez que as formas de produção pré-existentes foram modificadas.

Segundo Rocha (2012), apenas recentemente ocorreu um aumento das iniciativas de ação coletiva e da organização social das catadoras de mangaba no Nordeste do Brasil, que reivindicam uma identidade associada ao acesso livre aos recursos naturais nos lugares onde residem, tendo sido reconhecidas nos últimos anos como sujeitos de direitos específicos. No litoral sergipano, a necessidade de organização em defesa dos modos de vida e do sustento das catadoras de mangaba, ameaçados pelo desmatamento de campos nativos de mangabeiras, levou a criação do Movimento de Catadoras de Mangaba (MCM) em 2007.

Algumas catadoras de municípios costeiros são associadas ao Movimento de Catadoras de Mangaba de Sergipe (MCM), que promove mobilizações e cursos de capacitação e tem desencadeado entre as mulheres extrativistas um processo de identificação coletiva como catadoras de mangaba. Em Indiaroba, existem hoje associações de catadoras de mangaba, destacando-se a Associação das Catadoras de Mangaba e Indiaroba (ASCAMAI), localizada no povoado Pontal, criada em 2009, que busca desenvolver ações ecologicamente sustentáveis e que promovam o desenvolvimento socioeconômico das catadoras.

Nos territórios onde ocorre a coleta da mangaba foi implantado em 2011 o Projeto “Catadoras de Mangaba, Gerando Renda e Tecendo Vida em Sergipe”, que vem sendo conduzido pela ASCAMAI e patrocinado pela Petrobras através do Programa Petrobras Desenvolvimento & Cidadania, em parceria com a Universidade Federal de Sergipe e o Movimento das Catadoras de Mangaba de Sergipe. Este Projeto tem por objetivo contribuir para o fortalecimento e sustentabilidade



das comunidades extrativistas, e vem promovendo a difusão da agroecologia e dos princípios do associativismo e do cooperativismo.

Em 2015, foi criada a Cooperativa de Economia Solidária de Mulheres Extrativistas de Sergipe (COOPMESE), da qual as catadoras de mangaba de Indiaroba fazem parte e que vem ajudando-as a garantir a manutenção da prática do extrativismo. Esta cooperativa auxilia as catadoras na tomada de decisões coletivas para suas ações, exercitando de forma democrática a construção de projetos que buscam melhorar as condições de vida e a renda de comunidades costeiras tradicionais.

Num momento de redução do acesso ao fruto e do acirramento de conflitos entre as catadoras e os proprietários em Indiaroba, a participação das coletoras na cooperativa é de grande importância para fortalecer o Movimento das Catadoras de Mangaba e a luta pela garantia do direito à terra por meio da criação da Reserva Extrativista, tendo em vista que a demarcação do ecossistema de restinga é imprescindível para reprodução econômica e social das comunidades tradicionais extrativistas. Neste cenário, as ações construídas localmente, que caracterizam a lógica zonal, geram uma interdependência entre espaços internos que podem contribuir para o fortalecimento do conjunto, através da participação da sociedade em prol de interesses coletivos.

Embora o Estado de Sergipe tenha uma das mais significativas áreas de ocorrência de remanescentes de mangabeiras do país, o desenvolvimento de atividades ligadas ao ramo turístico e imobiliário, à carcinicultura e à implantação de grandes culturas, a exemplo dos coqueirais, canaviais e pastagens, têm sido as principais causas da redução da vegetação nativa. As ações de políticas públicas de infraestrutura turística também promoveram o corte das mangabeiras, ocasionando profundas transformações nos campos naturais da mangaba em Indiaroba que comprometeram a manutenção dos modos de vida tradicionais. Tal situação evidencia que ações comandadas por interesses externos ao município (lógica reticular), ao se relacionarem com os interesses internos (lógica zonal), terminam por interferir na construção dos territórios e a lhes conferir novas funções, quase sempre desestruturando as anteriores.

No atual estágio da globalização vem ocorrendo uma maior conexão entre os territórios através das redes, numa lógica reticular que favorece formas de organização mais flexíveis e conectadas ao mercado global. As catadoras vêm utilizando as redes, em especial o Facebook, e o website www.catadorasdemangaba.com.br, para ressaltar a importância do extrativismo da mangaba e fortalecer seu discurso e sua identidade econômica, social e cultural. As postagens funcionam como uma “janela virtual”, onde são divulgados produtos confeccionados pelas catadoras, notícias, fotografias, vídeos, artigos e publicações sobre as catadoras de mangaba, o que tem contribuído para fortalecer o discurso das mulheres extrativistas ante os que detêm o poder de perpetuar ou aniquilar esse trabalho comunitário e cultural. As redes sociais também possibilitaram à sociedade conhecer, opinar e promover a ascensão dessa cultura antes desconhecida pela maioria, inclusive dentro de seu



próprio estado. Assim, a lógica reticular, ao retirar dos atores locais os elementos de comando, é considerada desagregadora, entretanto ao reordenar os territórios a partir de interesses específicos que possibilitam uma maior interação econômica, cultural e espacial, é também qualificada como reestruturadora.

O povoado Mangue Seco destaca-se como destino turístico de Sergipe, e embora esteja localizado no Estado da Bahia, devido à proximidade geográfica, abre oportunidades de trabalho e renda para parte da população residente no município de Indiaroba, que trabalha em estabelecimentos comerciais, como restaurantes, bares e pousadas em Mangue Seco.

O acesso dos turistas a Mangue Seco é realizado através do povoado Pontal, situado às margens do Rio Real, que pertence a Indiaroba, o que impulsionou o desenvolvimento de atividades ligadas ao turismo nessa localidade, como a instalação de restaurantes, pousadas, a comercialização de artesanato, o transporte em lanchas que realizam o traslado até Mangue Seco e o estacionamento de veículos para os turistas que se deslocam de barco para as praias da Bahia. Neste contexto, em Indiaroba e Jandaíra, a lógica zonal é estabelecida a partir de relações econômicas, sociais e culturais, possibilitando que um único produto turístico, Mangue Seco, promova a geração de emprego e renda para uma considerável parcela da população dos dois municípios (Figura 1 e 2).

Particularmente em Jandaíra, a lógica reticular passa a se impor pela ação governamental e pela força econômica representada por grandes capitais nacionais e internacionais vinculados às atividades imobiliárias e ao turismo. No povoado Costa Azul, em Jandaíra, embora ainda seja pouco explorado pela atividade turística, existe a previsão da construção quatro grandes empreendimentos turísticos e imobiliários de propriedade de grupos estrangeiros na sua maioria europeus, que vem se instalando no Litoral Norte da Bahia. Na concepção de Corrêa (1995), esta reserva de território, constitui a prática da “antecipação espacial”, que garante que alguns espaços atualmente inadequados ao desenvolvimento de algumas atividades fiquem reservados para que estas sejam futuramente implantadas.

Todos esses empreendimentos possuem lotes de terra já adquiridos e seus projetos estão em desenvolvimento, com alguns deles já em processo de licenciamento ambiental ou sendo construídos. O Costa Azul Bahia Golf Resort pertence ao grupo espanhol Invisa Internacional Hotéis Ltda. e pretende implantar um complexo turístico com cinco hotéis, integrado a um condomínio de segunda residência.



Figura 1 e 2: Pontal (Indiaroba - SE) e Mangue Seco (Jandaíra- BA)



Fonte: https://www.google.com/search?q=condominios+indiaroba&tbm=isch&chips=q:condominios+indiaroba,online_chips:indiaroba+sergipe&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwiV-N6f9J_wAhWtpZUCHTqcAaAQ4lYoB3oECAEQJw&biw=1349&bih=625#imgsrc=y_0LlAtRAxfJLM - https://www.google.com/search?q=pontal%20indiaroba&tbm=isch&hl=pt-BR&sa=X&ved=0CCAQtI8BKAFqFwoTCODKiPL1n_ACFQAAAAAdAAAAABAH&biw=1349&bih=625#imgsrc=3cyUNoYIcLe-RM&imgdii=gR1EMgmOsTl8mM - Acesso em: 28 de abril de 2021.



O Paraíso Rio Real, de empresários belgas, foi implantado em Cachoeira de Itanhi, onde já existem 18 casas construídas. Este empreendimento possui uma ampla área de lazer, dotada de um bar-restaurant e um ancoradouro de madeira, de onde diariamente saem passeios de barcos com destino a Mangue Seco (Figura 3). No Paraíso Rio Real apenas duas casas são utilizadas como primeira residência, os proprietários de todas as casas são belgas e ocupam estas residências apenas uma vez ao ano, alugando-as para finais de semana, feriados ou temporadas. O aluguel das casas é realizado pela internet, por sites como Facebook, www.paraisorioreal.com e do Booking.com, por meio do qual o turista pode reservar sua hospedagem. Desta maneira, as vantagens locacionais possibilitaram incorporá-la aos roteiros turísticos nacionais e internacionais através das redes, que conectam o espaço através da tecnologia, inserindo-os no contexto global.

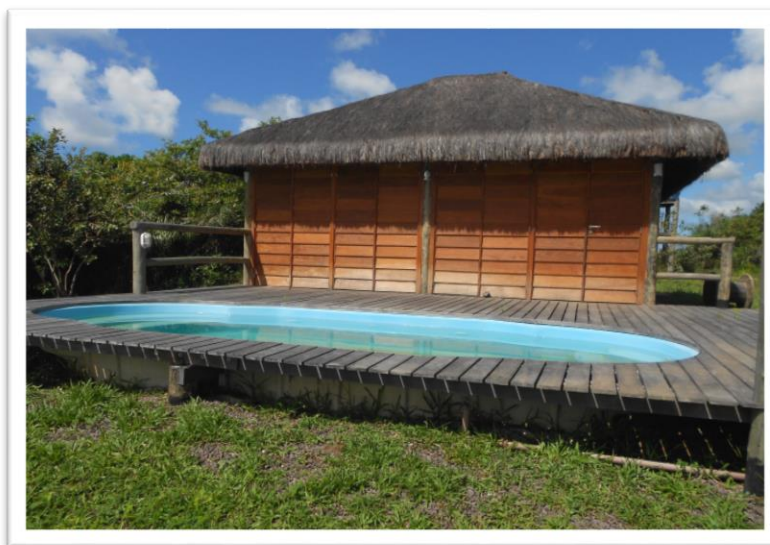
Figura 3: Casa no empreendimento Paraíso Rio Real, povoado Cachoeira de Itanhi (Jandaíra).



Fonte: Carla Norma Correia dos Santos/2016.

O Resort Pura Vida Bahia, localizado no povoado Abadia, pertencente a um empresário Belga, é um empreendimento voltado, sobretudo, para um público estrangeiro e possui apenas dois chalés com piscina particular, localizados no topo de um morro, de onde é possível visualizar o Rio Real (Figura 4). As informações sobre este resort estão disponíveis em uma página do Facebook e o aluguel dos chalés ou de espaços para acampar é realizado pela internet, por sites como o Booking.com. Neste contexto, a informação é um importante instrumento na definição de novas feições espaciais, pois as redes conectam espaços distantes e grupos sociais com interesses distintos, o que pode gerar tanto uma aproximação quanto uma segregação.

Figura 4: Casa no Resort Pura Vida Bahia, povoado Abadia (Jandaíra).



Fonte: Carla Norma Correia dos Santos/2016.

Em Indiaroba e Jandaíra, povoados e vilas costeiras que conservavam suas tradições culturais e que estavam articulados apenas a áreas vizinhas, o que expressa a lógica zonal, vem recebendo investimentos públicos e privados e passam a atrair alguns empreendimentos turísticos e imobiliários, inserindo-os em uma nova realidade em que se verificam também a lógica reticular, integrando uma parcela dessa região ao mercado nacional e mundial. Neste contexto, a lógica zonal também é influenciada pela penetração dessa lógica reticular, pois necessita se reestruturar para se adequar à racionalidade mercantil dos atores hegemônicos, que nem sempre levam em consideração as demandas e os interesses da comunidade local (Figura 5 e 6).



Figura 5 e 6: Condomínio em Indiaroba - SE



Fonte: <https://www.slideshare.net/EliasAlmeida19/belleville-litoral-sul-sergipe> - Acesso: em 28 de abril de 2021.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Indiaroba e Jandaíra vem passando por um processo de reconfiguração de seus territórios costeiros, ocasionado por intervenções públicas e privadas, que afetam a vida das comunidades locais, desestruturando e reorganizando a produção tradicional em alguns lugares, abrindo possibilidades em outros. Nestes municípios ocorrem mudanças ocasionadas pela chegada do capital turístico e imobiliário e a população local busca novas formas de organização em prol de suas necessidades, que constituem movimentos de resistência. A comunidade local que representa a lógica zonal se organiza



solidariamente em função de seus interesses e os moradores antigos continuam tendo acesso, mesmo de forma limitada, aos recursos naturais que anteriormente eram abundantes e facilmente disponíveis.

Igualmente, constatou-se que as políticas públicas e às estratégias e práticas espaciais dos diversos agentes econômicos conseguiram romper o isolamento histórico e a “invisibilidade” geográfica de Indiaroba e Jandaíra e inserir novas formas e funções nestes territórios. Entretanto, também redefiniram o uso e o acesso à terra pelos diversos segmentos sociais, transformando a paisagem e as relações de trabalho. Desta forma, conclui-se que a interação da lógica zonal e da lógica reticular promoveu a reconfiguração territorial em Indiaroba e Jandaíra, produzindo espaços diferenciados onde emergem conflitos de dimensões sociais, políticas, econômicas, culturais e ambientais, impulsionados por interesses antagônicos de agentes públicos e privados que por vezes dificultam ou facilitam a inserção da população local ao mercado de trabalho e modificam suas condições de vida. Em tal situação, é possível afirmar que os dois municípios tiveram perdas e ganhos.

REFERÊNCIAS

- BARRAGÁN MUÑOZ, Juan Manuel. **Medio ambiente y desarrollo en las áreas litorales. Barcelona: Oikus-Tau, 1997.**
- CANDIOTTO, Luciano Zanetti Pessôa; SANTOS, Roselí Alves dos. Experiências geográficas em torno de uma abordagem territorial. In: SAQUET, Marcos Aurélio; SPOSITO, Eliseu Savério (Orgs.). **Território e territorialidades: teorias, processos e conflitos.** São Paulo: Expressão Popular, 2009, p. 315-340.
- CORRÊA, R. L. Espaço: um conceito chave na geografia. In: CASTRO, I. E. de, et al., **Geografia: conceitos e temas**, Rio de Janeiro: Bertrand Barsil, 1995, p. 15-47
- COSTA, Boni Guimarães. A bacia inferior do Rio Real: uma análise socioambiental. **Dissertação (Mestrado em Geografia).** UFS, São Cristóvão, 2011.
- HAESBAERT, Rogério. **Viver no limite: território e multi/ transterritorialidade em tempos de insegurança e contenção.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.
- _____. Dilema de conceitos: espaço-território e contenção territorial. In: SAQUET, Marcos Aurélio; SPOSITO, Eliseu Savério (Org.). **Território e territorialidades: teorias, processos e conflitos.** São Paulo: Expressão Popular, 2009.
- ROCHA, Maria Margarette Lisboa. **Conflitos sociais pelo acesso aos recursos: o extrativismo da mangaba (*hancornia speciosa gomes*) no povoado Pontal/Sergipe.** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Pará, Belém, 2012.
- SANTOS, C. N. C. dos. Entre o Litoral Sul de Sergipe e o Litoral Norte da Bahia: onde as Políticas Territoriais se encontram. **Tese de Doutorado em Geografia - PPGeo, UFS, 2017.**



- SANTOS, Milton. **A natureza do espaço. Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. São Paulo: EDUSP, 2008.
- SAQUET, Marcos A. Por uma abordagem territorial. In: SAQUET, Marcos A.; SPOSITO, Eliseu S. (Orgs.). **Território e territorialidades: teorias, processos e conflitos**. São Paulo: Expressão Popular, 2009, p. 73-94.
- SOUZA, Marcelo Lopes. “Território” da divergência (e da confusão): em torno das imprecisas fronteiras de um conceito fundamental. In: SAQUET, Marcos Aurélio; SPOSITO, Eliseu Savério (Orgs.). **Território e territorialidades: teorias, processos e conflitos**. São Paulo: Expressão Popular, 2009, p. 57-72.
- SILVA, Débora Barbosa da. Avaliação das unidades ambientais complexas na dinâmica do sistema hidrográfico do rio Real: Bahia/Sergipe – Brasil. **Tese de Doutorado**. São Cristóvão: PPGeo-UFS, 2009.
- VILAR, J. W. C.; SANTOS, P. P.; SANTOS, C. N. C. dos; FRANÇA, E. B. Ordenamento Territorial do Litoral Nordeste. In: **Geografias e geograficidades: escolhas, trajetórias e reflexões**, São Cristóvão: EDUFS, 2020, p. 277-310.